

## REPRESENTAÇÕES DEPRECIATIVAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INTERNET: O ORKUT EM FOCO

Mayrhone José Abrantes Farias

### RESUMO

Este trabalho analisou o Orkut e fóruns de discussão que ele viabiliza, como instrumento de promoção de uma imagem negativa da Educação Física. Objetivando angariar dados e opiniões acerca da temática, a pesquisa quanti-qualitativa foi direcionada a comunidades intituladas “eu odeio Educação Física” e algumas de conteúdo similar. Sob a luz de estudos histórico-críticos, que mediam a prática reflexiva na área do conhecimento em questão, detectou-se fatores que contribuem na construção dos discursos. Os dados colhidos evidenciam uma possível interferência da postura da escola e do professor na formação de concepções depreciativas da disciplina no âmbito virtual.

Palavras-chave: Internet. Orkut. Educação Física.

### ABSTRACT

This study examined the Orkut and discussion forums that it allows, as a tool to promote a negative image of Physical Education. Aiming to collect opinions about the topic, the quantitative-qualitative research was directed to communities entitled "I hate Physical Education" and some of similar content. Under the light of historical-critical studies, which measured the reflective practice in the area of knowledge in question was found factors that contribute in the construction of discourses. The data collected showed a possible interference of the attitude of the school and the teacher in pedagogical practice derogatory conceptions of the discipline within virtual.

Key words: Internet. Orkut. Physical Education.

### RESUMEN

Este estudio examinó el Orkut y foros de discusión que permite, como una herramienta para promover una imagen negativa de la Educación Física. Con el objetivo de recopilar opiniones sobre el tema, la investigación cualitativa-cuantitativa se dirigió a las comunidades titulado "Odio Educación Física" y algunas similares. Bajo la luz de los estudios histórico-crítico, que mide la reflexión en el área de conocimiento se encuentran los factores que contribuyen en la construcción de discursos. Los datos recogidos muestran una posible interferencia de la actitud de la escuela y el profesor en formación despectivos concepciones de la disciplina en el virtual.

Palabras clave: Internet. Orkut. Educación Física.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o advento das novas tecnologias o ser humano encontra na mídia um leque de possibilidades da prática de lazer, principalmente na internet, que tem na sua constituição instrumentos de comunicação rápida, eficiente e sem fronteiras de alcance. Esta cultura midiática proporcionada pela “rede” é cada vez mais difundida na juventude, que utiliza de novos recursos para a ocupação do tempo ocioso, vivenciando mais e mais as relações “virtuais” no seu cotidiano, em detrimento das relações “interpessoais reais”. Estas relações virtuais são disponibilizadas graças aos sites de relacionamento (flogs, blogs, comunidades on-line, etc.) que possibilitam a troca de informações pessoais, dentre outros itens, com pessoas a quilômetros de distância.

Partindo do pressuposto de que a escola é uma instituição que proporciona além da formação intelectual a oportunidade de trocas culturais com outros indivíduos, a internet entra como uma “faca de dois gumes” na questão da construção de laços. Ao mesmo tempo que a mesma disponibiliza o acesso a troca de mensagens e de informações a todo momento e em qualquer lugar entre indivíduos do mundo todo, ela mesmo impõe uma barreira na formação de laços reais no próprio ambiente escolar. Estas relações se estendem desde uma mera informação particular acerca do colega (um elogio, uma afinidade) até críticas incisivas e depreciativas a respeito da escola, de disciplinas e professores.

Bergmann (2006) evidencia a interferência do meio virtual nas relações no ambiente escolar inclusive, no que se diz respeito a crítica acerca de professores disponibilizada mais especificamente pelo site de relacionamentos Orkut no trecho:

Durante décadas, os estudantes utilizavam apenas bilhetes, cadernos ou mesmo portas de banheiros escolares para expressar seu desprezo por alguns mestres. Isto, no entanto, parece estar mudando...Agora os alunos têm uma nova opção, o uso de novas tecnologias em comunicação e informação para dar visibilidade ilimitada às suas agressões dirigidas aos professores. Dentre outras mídias eletrônicas, encontra-se o Orkut. (BERGMANN, p. 1183 , 2006)

Ao mencionar o Orkut chegamos ao ponto chave da realização deste trabalho. Enquanto acadêmico de Educação Física, membro e portador de uma conta do site em questão, sempre busquei através das ferramentas que este disponibiliza levantar informações a respeito do campo de atuação e diálogos com pessoas interessadas na mesma área. Ao procurar comunidades relacionadas à Educação Física tive uma não muito grata surpresa, de boa parte das mais de 1000 comunidades disponíveis várias exibiam conteúdos que denegriam a imagem da disciplina. Comunidades como: “Eu sobrava na Ed.Física”, “Eu não faço Ed. Física”, “Ed.Física é coisa pra burro”, são pequenas diante do universo do “ódio à Educação Física”.

Ao procurar na ferramenta de pesquisa disponibilizada pelo Orkut a respeito da frase “Eu odeio Educação Física” deparei-me com 42 comunidades. Daí o interesse em pesquisar os indicativos motivacionais ou as experiências vivenciadas que levaram os membros das comunidades em participar das mesmas. Para isso selecionei 3 delas que juntas somam 5923 membros (aproximadamente 80% da totalidade), associadas a mais duas com conteúdo similar intituladas “eu não faço Educação Física”(603 membros) e “Eu matava aula de Educação Física”(568 membros), totalizando 7094 participantes.

Estas comunidades com categorias diferenciadas, disponibilizaram a análise dos discursos colocados nos fóruns de discussão. Segundo Fischer apud Bergmann (2006):

A mídia é um lugar privilegiado de criação, reforço e circulação de sentidos, que operam na formação de identidades individuais e sociais, bem como na produção social de inclusões, exclusões e diferenças – temas fundamentais hoje nos mais diversos campos das ciências humanas, de modo especial no campo da educação. (FISCHER apud BERGMANN, p. 1185 , 2006)

A partir do que foi mencionado pode-se compreender o objetivo da pesquisa, que visa através de um meio de comunicação bastante difundido na contemporaneidade, a internet, e de instrumentos que a mesma disponibiliza, no caso o Orkut, angariar dados e analisá-los, viabilizando a compreensão da temática e suas propostas de aplicabilidades na melhoria da disciplina de Educação Física na escola.

## 2 O ORKUT

O entendimento acerca desta “rede virtual construída socialmente” (Bergmann,2007) é de suma importância para a compreensão da análise dos dados colhidos na pesquisa. De acordo com informações próprias oferecidas pelo site, o Orkut<sup>1</sup> é um software social que teve sua origem em janeiro de 2004 através da empresa Google e teve seu nome vinculado ao criador do projeto, Orkut Büyükkökten. Tem como base de funcionamento a criação de uma conta, onde através dela o portador terá acesso aos conteúdos disponibilizados pelo site e por perfis relacionados às respectivas contas.

Os perfis disponibilizam o acesso a informações como :biografias, características e gostos pessoais, depoimentos de amigos, fotos etc. Os membros podem expor o conteúdo de seus perfis e acessarem o de outros, podendo criar, estabelecer e classificar relações de amizade virtualmente, formando uma rede de “amigos”.

## 3 AS COMUNIDADES

Além das relações de “amizade” desenvolvidas entre os usuários, o Orkut disponibiliza o acesso e a criação de “comunidades”<sup>2</sup> virtuais que possibilitam a discussão sobre um determinado assunto ou tema em comum. Estes assuntos vão desde a apreciação a algo (um autor de livros,hobbies, músicas, times de futebol, etc.) até conteúdos de depreciação ( a pessoas, grupos musicais, professores, disciplinas, dentre outros).

---

<sup>1</sup> O orkut é uma comunidade on-line criada para tornar a sua vida social e a de seus amigos mais ativa e estimulante. A rede social do orkut pode ajudá-lo a manter contato com seus amigos atuais por meio de fotos e mensagens, e a conhecer mais pessoas. In: <http://www.orkut.com/About.aspx>. Consultado em: 10/04/2009.

<sup>2</sup> As comunidades nada mais são do que fóruns modificados, com o diferencial de que sua estrutura foi planejada para facilitar o uso. Assim, qualquer pessoa pode aprender a lidar com os recursos de uma comunidade com relativa facilidade. In: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Orkut> . Consultado em: 09/04/2009.

As comunidades apresentam dados acerca da sua criação, possuem uma foto (onde normalmente representa a temática proposta), uma descrição principal (que relata as características da mesma) e ao público a ser direcionado o conteúdo, viabilizando também a sua categoria e o endereço eletrônico do perfil do dono e dos moderadores. Além disso, contém comunidades relacionadas à sua temática ou ao seu criador e as enquetes e os fóruns<sup>3</sup> de discussão, onde são apresentados opiniões e discursos a respeito do título proposto.

Silveira apud Bergmann (2006) trata a respeito do principal objetivo das comunidades relacionando à questão da construção de uma identidade virtual no trecho:

Podemos pertencer a comunidades, sem jamais participarmos de qualquer conversa da mesma- a questão central é o que ela diz sobre nós aos outros que visitam nossa página, e o conjunto das comunidades a que pertencemos (praticamente sem limite de número – 10,20,30...) mapeia esta identidade virtual.(SILVEIRA APUD BERGMANN, p.6, 2007)

Levando em consideração o que foi mencionado, boa parte dos membros do Orkut são adeptos a adicionar comunidades sem o menor propósito de participar das discussões que permeiam a sua existência. O principal objetivo de entrar nas mesmas é de construir uma “identidade virtual”, onde a partir da presença de quaisquer comunidade que seja no seu profile, o represente como algo que vivenciou ou que faz parte do seu cotidiano. Daí a necessidade da análise dos discursos carregados de rancor e “ódio” nas comunidades destinadas a este fim, haja visto que, como seres sociais, somos resultado das nossas experiências. Se assumimos uma postura de repúdio ou de contemplação a algo é por que de alguma forma estamos ou fomos influenciados, e é cabível o resgate e a crítica a respeito destes aspectos motivacionais.

### 3. CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA (PROCEDIMENTOS, DADOS E ANÁLISES).

Ao observar os discursos de alguns fóruns de discussão proporcionados pelas comunidades de conteúdo depreciativo vinculadas a imagem da Educação Física, foi detectado algumas opiniões que se convergem evidenciando possíveis problemáticas a serem questionadas e analisadas criticamente no âmbito escolar. Segundo Bergmann (2007) “a tecnologia pode ser útil para integrar tudo o que se observa no mundo, no dia-a-dia e para fazer isso objeto de reflexão”, sendo um instrumento fortíssimo na busca da otimização das relações no ambiente escolar, e no caso mais especificamente nas aulas de Educação Física.

Para uma melhor compreensão da proposta do trabalho, a pesquisa foi direcionada aos discursos explicitados nos fóruns de discussão que propusessem à explicação do ódio e/ou aversão a disciplina de Educação Física. Tal procedimento foi

---

<sup>3</sup> É onde fica a maior parte do conteúdo. Os membros discutem o assunto proposto em cada tópico e criam outros. Há também a opção de pesquisar nos tópicos do fórum. Com isso algumas comunidades se tornaram um recurso para sites colocarem links para filmes, e-books, etc. In: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Orkut>. Consultado em: 09/04/2009.

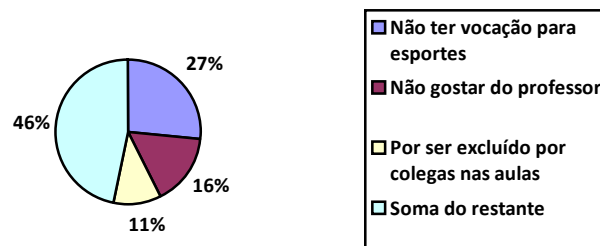
adotado tendo em vista a infinidade de conteúdos e discussões levantadas nos fóruns relacionadas à temática, muitas elas fugindo ao direcionamento da pesquisa.

As 5 (cinco) comunidades escolhidas para a análise disponibilizaram para acesso 209 discursos diferenciados explicando a crítica violenta em relação a Educação Física, ainda um universo pequeno diante dos 7094 membros da soma das mesmas. Sendo que boa parte do participantes dos fóruns atribuíram mais de 2 a 3 motivos pelos quais não gostam ou “odeiam” a disciplina e sua prática. Este fato só ratifica a questão do “entrar por entrar” nas comunidades, onde muitos se identificam com as temáticas, mas poucos se propõem a socializar as experiências que o levaram a construir tais concepções.

Dos discursos analisados nos fóruns muitos deles apresentavam similaridades evidenciando a possibilidade da construção coletiva dos motivos pelos quais os indivíduos “odeiam” a Educação Física. Com isso nos facilitou o diagnóstico de 12 temas abordados como determinantes para a constituição de uma imagem negativa da disciplina. São eles: Não ter vocação para esportes; ter problemas de saúde; deixar suado/sujo após a aula; não gostar do professor; exclusão por parte dos colegas durante as aulas; não gostar dos conteúdos apresentados nas aulas; por considerarem-se intelectuais demais; devido ao horário das aulas; por já ter se machucado durante uma aula; considerarem uma matéria inútil (não cai no vestibular); por ter de usar roupas diferentes; ter preguiça.

O gráfico abaixo retrata em porcentagens a proporcionalidade das opiniões dos participantes dos fóruns, dando enfoque a 3 dos 12 temas abordados:

GRÁFICO I - Temas abordados



O predomínio dos discursos nos fóruns, relacionados com os 3 temas colocados nos gráficos, nos leva a questionar a respeito de como a idéia de Educação Física está sendo trabalhada dentro da escola pelos professores da disciplina e como o reflexo destas múltiplas concepções estão interferindo nas aulas e na construção destes discursos.

As concepções deturpadas a respeito do conteúdo da Educação Física ,vinculadas em boa parte dos discursos diretamente a aptidão em alguma prática desportiva, nos leva a crer que o “ódio” tão veementemente enfatizado nas comunidades citadas, são reflexos de possíveis propostas pedagógicas mal estabelecidas direcionadas a disciplina ou de difícil acesso ao entendimento do aluno.

Dois discursos distintos expostos em fóruns de 2 comunidades diferentes expõem bem o conflito da idéia de Educação Física passada na escola e como o ódio enfatizado não é direcionado a disciplina e sim por quem e como ela está sendo aplicada nas suas respectivas aulas. Estão eles:

Eu adoro alguns esportes e n gosto de educacao fisica... sabe por que? desde a 5ª serie, uma professora chamava a gnt de

pamonha, idiota, lerdo, coisas desse tipo. E desde entao tomei trauma heuaheuah... Mas eu percebo que há mtos professores de educacao fisica no brasil q n pensam, porque soh querem ver o povo jogar futebol, volei,[..].(MEMBRO DA 1ª COMUNIDADE ANALISADA)

[...] eu odeio quando a professoara me obriga a jogar futebol quando eu naum quero e tbm eu tenho vergonha de jogar futebol pq se eu errar ou fazer alguma coisa de errado na hora do jogo tds vão rir de mim e tbm eu naum sei jogar nada esse é meu problema!(MEMBRO DA 2ª COMUNIDADE ANALISADA)

Analisando criticamente os dois discursos, mesmo com propostas e concepções de Educação Física diferentes (onde o primeiro não vincula a imagem da mesma exclusivamente ao esporte e o segundo ao contrário), é claro a evidencia do “ódio” de ambos não a disciplina, mas aos seus professores, além do método como eram aplicadas suas aulas. Logo, é necessário antes de julgarmos discursos, percebermos que história permeia suas existências e como ela interferiu diretamente nas relações escolares.

## CONCLUSÃO

Freire (1996) propõe em uma das suas obras o estabelecimento de uma “intimidade com os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência que eles têm como individuo”, e são estas relações que vão pautar a relevância do seu aprendizado. Partindo deste pressuposto não adianta exposição maciça de conteúdos de Educação Física na escola, sem ser esclarecido sua real aplicabilidade na vida do aluno, futuros cidadãos detentores de postura política e ideológica.

O conteúdo apresentado nas comunidades esclarece falhas no diálogo professor aluno, que está contribuindo para a construção de uma imagem deturpada da Educação Física. A internet acaba sendo recurso para promoção das deficiências, mas com um pouco de análise crítica podemos utilizá-la como instrumento de transformação, detectando problemas e superando-os.

Por fim, partindo do pressuposto de que professor está incumbido de mediar o acesso do conhecimento ao aluno, é necessário na prática da docência, a fuga “de uma teorização abstrata, de um praticismo que termine nas velhas e conhecidas receitas”(Coletivo de autores, 1992). As relações humanas são baseadas em condicionantes sociais construídos historicamente, as novas tecnologias e a cultura midiática acabam por disponibilizar uma série de recursos de estudos no âmbito da Educação. Sendo assim, “é necessário pensarmos a educação como uma caleidoscópio, e perceber as múltiplas possibilidades que ela pode nos apresentar”(Silva apud Bergmann,2007).

## REFERÊNCIAS

BERGMANN, Leila Mury; Não mate aula mate professores:o Orkut e a vida escolar. Texto apresentado no IV Seminário internacional As redes de conhecimento e a

tecnologia: práticas educativas, cotidiano e cultura UERJ, 2007. Disponível em: <[www.revistateias.proped.pro.br](http://www.revistateias.proped.pro.br)>. Acesso em: 20/10/08.

BERGMANN, Leila Mury; Manifestações dos alunos sobre professores/escola no Orkut. Projeto de pesquisa pós-doutorado Junior. Porto Alegre, RS. UFRGS, 2006. Disponível em: <[www3.unisul.br](http://www3.unisul.br)> Acesso em: 20/10/08.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 36 ed. São Paulo: paz e terra, 1996.

SOARES, Carmem Lucia Et al. Metodologia do ensino de Educação Física. Cortez; São Paulo, 1992.

Mayrhone José Abrantes Farias – Rua Mourão Rangel, 195, Retiro Natal. São Luís – Ma.  
CEP: 65031-220  
URL: <http://lattes.cnpq.br/2063922075191113>  
Email: [mayrhonfarias@hotmail.com](mailto:mayrhonfarias@hotmail.com)  
CPF: 009194813-45